

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

ALINE APARECIDA TEIXEIRA SILVA

A INFLUÊNCIA DA ESCULTURA GREGA NO RENASCIMENTO ITALIANO: Análise
da escultura "David" de Michelangelo.

VARGEM ALTA
2024

ALINE APARECIDA TEIXEIRA SILVA

A INFLUÊNCIA DA ESCULTURA GREGA NO RENASCIMENTO ITALIANO: Análise da escultura "David" de Michelangelo.

Monografia de Trabalho de conclusão curso
- TCC apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação em Licenciatura em História.
Orientador (a): Solange Faria Prado.

VARGEM ALTA
2024

EPÍGRAFE

*"O maior perigo não é que nosso objetivo seja
muito alto e falhemos; mas que ele seja muito
baixo e alcancemos."*

— **Michelangelo Buonarroti**

AGRADECIMENTO

A trajetória iniciada há quatro anos até a conclusão deste trabalho foi marcada por desafios e conquistas, e não teria sido possível sem o apoio de muitas pessoas.

Agradeço a Deus, presença em todos os momentos.

À minha família, pelo incentivo e apoio.

Aos amigos e colegas de curso, que compartilharam os desafios e as superações.

Aos professores e minha orientadora Professora Solange Faria Prado, pela paciência, dedicação e orientação ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua sabedoria e apoio foram fundamentais para a conclusão deste estudo

Agradeço também ao Polo UAB Vargem Alta – ES por toda a assistência e suporte oferecidos durante minha trajetória acadêmica. A infraestrutura e a atenção disponibilizadas foram indispensáveis para meu crescimento e aprendizado ao longo do curso.

À tutora presencial-Cleyde Maria Marin-pela presença e suporte diariamente.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste projeto. Cada palavra de apoio e gesto de encorajamento fez a diferença.

RESUMO

Este trabalho investiga a influência da escultura grega clássica no Renascimento italiano, com um foco particular na obra de Michelangelo Buonarroti. A pesquisa explora como os ideais estéticos e técnicos da Grécia Antiga foram redescobertos e reinterpretados pelos artistas renascentistas. Analisamos a escultura "David" de Michelangelo, esculpida entre 1501 e 1504, destacando suas características estilísticas e comparando-as com as esculturas gregas clássicas. Michelangelo, inspirado pelas proporções ideais e pelo naturalismo da arte grega, criou uma obra que não apenas emula, mas também eleva os princípios estéticos da Antiguidade. Através da análise de fontes historiográficas, como Giorgio Vasari, este estudo revela como Michelangelo assimilou a herança clássica, transformando-a em uma expressão poderosa de virtude moral e beleza física idealizada. Além disso, a monografia discute as técnicas esculturais gregas, como o uso do mármore e do bronze, e como essas práticas influenciaram o desenvolvimento artístico do período renascentista. Conclui-se que a redescoberta e a adaptação criativa dos ideais gregos pelos artistas renascentistas foram fundamentais para o renascimento artístico e cultural da Europa, moldando profundamente o curso da história da arte ocidental.

Palavras-chave: Renascimento, escultura grega, Michelangelo, David, estética clássica, técnicas esculturais.

ABSTRAT

This work investigates the influence of classical Greek sculpture on the Italian Renaissance, with a particular focus on the work of Michelangelo Buonarroti. The research explores how the aesthetic and technical ideals of Ancient Greece were rediscovered and reinterpreted by Renaissance artists. We analyze Michelangelo's sculpture "David", carved between 1501 and 1504, highlighting its stylistic characteristics and comparing them with classical Greek sculptures. Michelangelo, inspired by the ideal proportions and naturalism of Greek art, created a work that not only emulates but also elevates the aesthetic principles of Antiquity. Through the analysis of historiographical sources such as Giorgio Vasari, this study reveals how Michelangelo assimilated the classical heritage, transforming it into a powerful expression of moral virtue and idealized physical beauty. Additionally, the monograph discusses Greek sculptural techniques, such as the use of marble and bronze, and how these practices influenced the artistic development of the Renaissance period. It is concluded that the rediscovery and creative adaptation of Greek ideals by Renaissance artists were fundamental to the artistic and cultural renaissance of Europe, profoundly shaping the course of Western art history.

Keywords: Renaissance, Greek sculpture, Michelangelo, David, classical aesthetics, sculptural techniques.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: capa do livro didático História Sociedade e Cidadania 7º ano (2018).

Figura 2: página 153 do livro didático de História Sociedade e Cidadania 7º ano (2018)

Figura 3: capa do livro didático História Escola e Democracia 7º ano (2018)

Figura 4: páginas 126 e 127 do livro didático História Escola e Democracia 7º ano (2018)

Figura 5: capa do livro didático de Arte Mosaico 7º ano (2018)

Figura 6: páginas 158 e 159 do livro didático de Arte Mosaico 7º ano (2018)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
CAPÍTULO 1-A ESTÉTICA GREGA E A ESCULTURA RENASCENTISTA, POSSIBILIDADES DE UM DIÁLOGO.....	8
1.1 PROPORÇÃO E ANATOMIA NA ESCULTURA GREGA.....	10
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
CAPÍTULO 2: CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS DA ESCULTURA GREGA E SUA INFLUENCIA SOBRE MICHELANGELO.....	14
2.1. TÉCNICAS ESCULTURAS E MATERIAIS	15
CAPÍTULO 3 DAVID, UMA REINTERPRETAÇÃO DA ARTE GREGA.....	18
3.1 TÉCNICAS E ESTILO DE MICHELANGELO.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

A redescoberta da arte clássica grega durante o Renascimento italiano representou um marco fundamental na produção artística da época, particularmente na escultura, consolidando um elo entre duas das mais influentes tradições estéticas da história. Michelangelo Buonarroti, uma das figuras mais proeminentes do Renascimento, foi profundamente impactado pelos ideais estéticos gregos, visíveis em suas obras, especialmente na icônica escultura "David".

Este estudo tem como objetivo explorar a influência da escultura grega clássica sobre Michelangelo, examinando como ele adaptou os princípios de proporção, harmonia e idealização humana que caracterizaram a arte da Grécia Antiga, e os aplicou em seu próprio contexto cultural e filosófico renascentista.

A escultura grega, com seu rigor na representação anatômica e sua busca pela beleza ideal, tornou-se um modelo para os artistas renascentistas que buscavam transcender as convenções artísticas medievais e reviver a tradição clássica. Como aponta Adriana Clementino de Medeiros (2011), os escultores gregos procuravam expressar a beleza ideal por meio de proporções matemáticas precisas e um profundo entendimento da anatomia humana, princípios que inspiraram Michelangelo a criar suas próprias representações heroicas da figura humana. Giorgio Vasari, em sua obra "Vidas dos Artistas" (1550), enaltece Michelangelo como um verdadeiro "reavivador" da escultura clássica, destacando-o como um artista que assimilou e elevou os ideais gregos, adaptando-os a uma visão humanista característica do Renascimento.

Ao esculpir "David", Michelangelo não se limitou a emular os ideais de proporção e simetria que caracterizavam a escultura grega; ele também os reinterpretou, criando uma obra que transmite tanto a força física quanto a profundidade psicológica, estabelecendo um novo paradigma de virtude moral e beleza física idealizada. Nesse sentido, Michelangelo não apenas homenageou o legado grego, mas também transformou esses princípios em uma linguagem visual que refletia as preocupações e valores de sua própria época.

A relevância deste estudo, portanto, residiu na análise detalhada de como a escultura grega influenciou Michelangelo, não só tecnicamente, mas também no modo como ele reinterpreto temas clássicos, incorporando-os em uma estética renascentista que ainda ressoa no mundo contemporâneo. Explorando essa influência, espera-se contribuir para uma compreensão mais aprofundada das interações entre tradição e inovação na história da arte, revelando como o diálogo entre as eras clássica e renascentista moldou o desenvolvimento artístico e educacional ocidental e influenciou as práticas artísticas até os dias de hoje.

Este trabalho está estruturado em três capítulos, que buscam apresentar de forma clara e detalhada os objetivos, os referenciais teóricos, os métodos empregados e as principais análises realizadas sobre a influência da escultura grega clássica na obra *David* de Michelangelo. A organização proposta visou construir um percurso lógico, que parte de uma introdução ao tema e avança para discussões específicas, culminando em conclusões fundamentadas sobre o impacto da tradição clássica na produção artística renascentista.

O primeiro capítulo, A Estética Grega e a Escultura Renascentista, possibilidades de um diálogo, discorrerá sobre a possibilidade do diálogo entre a estética grega e a escultura renascentista, o qual permitirá perceber como a busca pela perfeição e o ideal do corpo humano, influenciaram a arte renascentista, especialmente a obra de Michelangelo.

No segundo capítulo intitulado Características Estilísticas da Escultura Grega e Sua Influência Sobre Michelangelo este capítulo deverá discorrer sobre a busca pela perfeição anatômica, a idealização da forma humana e o uso do *contrapposto*, baseando-se em obras de escultores como Policleto e Fídias. E, ainda, abordar a reinterpretação de Michelangelo dos clássicos. Neste capítulo, poderá ser observado como a arte grega reflete a concepção de harmonia entre o humano e a divindade.

O terceiro capítulo, intitulado David, análise da referida obra, trata da comparação entre a escultura de Michelangelo com as tradições gregas clássicas, enfatizando sua importância para a História da Arte mundial. E

também poderá apresentar os aspectos técnicos, como o uso do mármore, o realismo anatômico e o *contraposto*, bem como questões simbólicas e emocionais que diferenciam a obra de Michelangelo da tradição clássica.

Por fim, as Considerações Finais, sinalizará sobre o impacto da escultura grega na obra de Michelangelo e sobre a relevância de sua contribuição para a história da arte. Tratou-se da relação entre tradição e inovação, presente em *David*, e como essa obra permanece sendo um exemplo poderoso da capacidade humana de transformar influências passadas em criações originais e significativas.

CAPÍTULO 1: A ESTÉTICA GREGA E A ESCULTURA RENASCENTISTA, POSSIBILIDADES DE UM DIÁLOGO.

Neste capítulo, discutiremos as características estilísticas fundamentais da escultura grega clássica, que são essenciais para entender sua influência no Renascimento italiano.

A estética grega e a escultura renascentista são dois períodos fundamentais da história da arte, cada um com suas características distintas, mas que também apresentam pontos de diálogo e influência mútua.

A escultura grega, especialmente durante o período clássico (cerca de 500 a.C. a 323 a.C.), é conhecida pela sua busca de perfeição, harmonia e proporção. Escultores como Fídias e Policleto desenvolveram técnicas que enfatizavam a beleza idealizada do corpo humano, utilizando a proporção áurea e uma compreensão profunda da anatomia. As obras frequentemente representavam deuses, heróis e figuras mitológicas, refletindo os valores e a cultura da Grécia antiga.

A Renascença (séculos XIV a XVI) foi marcada por um renascimento dos valores clássicos, com um foco renovado na humanidade, na natureza e nas proporções. Escultores como Michelangelo e Donatello foram influenciados pela estética grega, mas trouxeram uma nova abordagem que enfatizava a expressão emocional e o movimento. A escultura renascentista, embora ainda valorizasse o ideal clássico, começou a explorar a individualidade e a complexidade emocional das figuras.

A Renascença buscou inspiração na arte e na filosofia da Grécia antiga, resultando em uma reinterpretação das proporções e da anatomia. Obras da Renascença frequentemente fazem referência a temas e formas clássicas, mas com um toque mais humano e realista.

Ambos os períodos valorizam o conhecimento da anatomia. Enquanto os gregos buscavam a perfeição ideal, os renascentistas exploravam a emoção e a individualidade, levando a uma representação mais dinâmica e expressiva do corpo humano.

A escultura grega frequentemente abordava temas mitológicos e religiosos, enquanto a Renascença expandiu esses temas para incluir a experiência humana, a moralidade e a filosofia. No entanto, ambos os períodos utilizavam a escultura como meio de expressar valores culturais e ideais.

Esse diálogo entre a estética grega e a escultura renascentista demonstra como a arte evolui ao longo do tempo, dialogando com o passado e reinterpretando conceitos em novos contextos culturais e históricos.

A redescoberta da arte clássica grega durante o Renascimento italiano representou um marco fundamental na produção artística da época, particularmente na escultura, consolidando um elo entre duas das mais influentes tradições estéticas da história. Michelangelo Buonarroti, uma das figuras mais proeminentes do Renascimento, foi profundamente impactado pelos ideais estéticos gregos, visíveis em suas obras, especialmente na icônica escultura "David".

A escultura grega, com seu rigor na representação anatômica e sua busca pela beleza ideal, tornou-se um modelo para os artistas renascentistas que buscavam transcender as convenções artísticas medievais e reviver a tradição clássica. Como aponta Adriana Clementino de Medeiros (2011), os escultores gregos procuravam expressar a beleza ideal por meio de proporções matemáticas precisas e um profundo entendimento da anatomia humana, princípios que inspiraram Michelangelo a criar suas próprias representações heroicas da figura humana. Giorgio Vasari, em sua obra "Vidas dos Artistas" (1550), enaltece Michelangelo como um verdadeiro "reavivador" da escultura clássica, destacando-o como um artista que assimilou e elevou os ideais gregos, adaptando-os a uma visão humanista característica do Renascimento.

Ao esculpir "David", Michelangelo não se limitou a emular os ideais de proporção e simetria que caracterizavam a escultura grega; ele também os reinterpretou, criando uma obra que transmite tanto a força física quanto a profundidade psicológica, estabelecendo um novo paradigma de virtude moral e beleza física idealizada. Nesse sentido, Michelangelo não apenas homenageou o legado grego, mas também transformou esses princípios em uma linguagem visual que refletia as preocupações e valores de sua própria época.

1.1 PROPORÇÃO E ANATOMIA NA ESCULTURA GREGA

A proporção e a anatomia são fundamentais na escultura, pois estas disciplinas ajudam os artistas a representar de forma realista e harmoniosa a figura humana e outros elementos.

Proporção refere-se à relação entre as diferentes partes de uma obra em relação ao todo. Na escultura, uma boa proporção é essencial para criar uma sensação de equilíbrio e realismo. Artistas frequentemente utilizam técnicas como a divisão em seções ou a regra dos terços para garantir que as proporções sejam agradáveis ao olho. A proporção ideal da figura humana, muitas vezes referida como "proporção áurea", é um conceito que tem sido explorado desde a Antiguidade.

Anatomia, por outro lado, envolve o estudo da estrutura do corpo humano e a compreensão dos músculos, ossos e articulações. Para escultores, um conhecimento profundo da anatomia permite criar figuras que não só parecem realistas, mas que também são capazes de transmitir movimento e emoção. A observação do corpo humano em diferentes posturas e ângulos é crucial para capturar a essência do que se deseja representar.

Na prática, muitos escultores fazem esboços ou maquetes e, em alguns casos, utilizam modelos vivos para estudar a anatomia e a proporção antes de iniciar a obra final. O domínio dessas técnicas não só melhora a qualidade da escultura, mas também enriquece a expressão artística. A história cultural da Grécia Antiga é reconhecida como um período notável de intensa liberdade criativa e desenvolvimento intelectual, que marcou profundamente o pensamento ocidental. Diferentemente de outros povos da antiguidade, os gregos destacaram-se pela valorização da autonomia humana e pela resistência a estruturas de poder autoritárias, como a dominação de sacerdotes e reis. Essa civilização privilegiava a capacidade de reflexão e o potencial humano, promovendo uma visão de mundo na qual o homem era o centro do

universo e suas capacidades eram celebradas como a chave para o progresso mais inovadoras e influentes da história. (Proença, 1996).

Nesse contexto, a razão assumiu um papel preponderante, sendo vista como superior à fé nas divindades, e tornou-se o fundamento sobre o qual se construíam o conhecimento e a compreensão do mundo. A confiança nos processos racionais e observacionais não apenas influenciou os avanços filosóficos, mas também proporcionou uma base sólida para as descobertas científicas e artísticas que caracterizam a Grécia Antiga como uma das civilizações mais inovadoras e influentes da história. (Proença, 1996)

(...) dos povos da antiguidade, os que apresentavam uma produção cultural mais livre foram os gregos. Eles não se submeteram às imposições de sacerdotes ou de reis autoritários e valorizaram especialmente as ações humanas, na certeza de que o homem era a criatura mais importante do universo. Assim, o conhecimento através da razão, esteve sempre presente acima da fé em divindades. (Proença, p. 27, 1996)

A história cultural da Grécia Antiga é reconhecida como um período notável de intensa liberdade criativa e desenvolvimento intelectual, que marcou profundamente o pensamento ocidental. Diferentemente de outros povos da antiguidade, os gregos destacaram-se pela valorização da autonomia humana e pela resistência a estruturas de poder autoritárias, como a dominação de sacerdotes e reis. Essa civilização privilegiava a capacidade de reflexão e o potencial humano, promovendo uma visão de mundo na qual o homem era o centro do universo e suas capacidades eram celebradas como a chave para o progresso. (Proença, 1996)

A escultura grega clássica é amplamente reconhecida por sua busca incessante pela perfeição estética e pela representação idealizada do corpo humano. De acordo com De Medeiros (2011), os escultores gregos desenvolveram um ideal de beleza que não apenas refletia as concepções formais da sociedade da época, mas também incorporava princípios matemáticos e filosóficos que buscavam capturar a harmonia natural do mundo. O cânone de Policleto, por exemplo, estabelecia proporções ideais baseadas em relações matemáticas entre as partes do corpo, resultando em

figuras que transmitiam um equilíbrio visual e uma perfeição física admiráveis (De Medeiros, 2011).

A arte na Grécia Antiga desempenhou um papel fundamental na veneração dos deuses, representando uma expressão elevada da cultura e da religiosidade grega. Ao contrário de outras civilizações contemporâneas, como os egípcios e persas, os deuses gregos eram concebidos à imagem e semelhança do homem, dotados de paixões, pensamentos humanos e, acima de tudo, forma humana. A escultura, assim como a arquitetura, foi dedicada primordialmente a honrar essas divindades, refletindo os ideais estéticos e religiosos da sociedade grega. (Conti, 1987)

[...] as esculturas gregas, assim como os edifícios, nasceram para venerar os deuses, os únicos a merecer tantos esforços. Mas os deuses gregos, contrários aos egípcios ou persas, eram concebidos à imagem e semelhança do homem, têm paixões e pensamentos humanos, e, sobretudo, têm a forma humana. (Conti, 1987, p. 34)

A abordagem humanizada dos deuses na arte grega destacava uma estética diferenciada em relação a outras civilizações antigas e revelava uma perspectiva filosófica e religiosa singular. Nessa visão, as divindades eram concebidas como versões aprimoradas da humanidade, carregando suas virtudes, defeitos e emoções em uma escala ampliada. Ao representá-los em forma humana, os artistas gregos não apenas enriqueceram o campo artístico, mas também proporcionaram uma nova forma de refletir sobre o lugar do homem e o papel do sagrado na vida cotidiana. (Conti, 1987)

Essa representação contribuía para uma compreensão mais próxima e acessível do divino, tornando a relação entre o humano e o divino mais palpável e próxima. Tal abordagem influenciou profundamente tanto a arte quanto a filosofia da época e deixou um legado duradouro que moldou o pensamento ocidental, promovendo uma visão de mundo em que o homem e o divino coexistiam de forma harmoniosa, e o sagrado refletia a própria essência da condição humana. (Conti, 1987)

Segundo Ritto (2015), a anatomia artística na Grécia Antiga não se limitava apenas à reprodução fiel dos detalhes físicos, mas sim a uma interpretação idealizada da forma humana. Escultores como Mirón e Fídias não

apenas dominavam a técnica de esculpir, mas também entendiam profundamente a estrutura muscular e óssea do corpo humano, utilizando esse conhecimento para criar obras que transcendiam a mera representação física e alcançavam um nível de perfeição estética que era reverenciado até mesmo pelos contemporâneos e posterioridade.

Bernardo (2014) explora a formação do gosto estético através da coleção de esculturas da Faculdade de Belas Artes, destacando como o ensino do desenho e a apreciação das formas clássicas influenciaram a educação artística ao longo dos séculos. A coleção não apenas serviu como um recurso educacional valioso, mas também como um testemunho vivo da continuidade da apreciação pela arte clássica e sua influência duradoura na formação dos artistas (Bernardo, 2014).

Navarro (1969), em sua tese de doutorado, investiga a interseção entre a anatomia e as artes plásticas, argumentando que o estudo detalhado da estrutura anatômica permitiu aos artistas gregos não apenas representar o corpo humano com precisão, mas também reinterpretá-lo de maneira idealizada. “A escultura grega, na fase áurea, tem como um de seus característicos, a magnífica interpretação anatômica da figura humana” (Navarro, 1969, p. 14). A compreensão profunda da anatomia não era apenas técnica, mas também estética, influenciando profundamente a maneira como a beleza era concebida e representada na escultura grega clássica (Navarro, 1969).

Em suma, a análise da proporção e anatomia na escultura grega clássica revela não apenas a maestria técnica dos escultores, mas também a complexidade filosófica e cultural por trás dessas representações. A busca pela perfeição física e pela harmonia estética não era apenas um objetivo estético, mas também uma expressão de valores mais profundos da sociedade grega antiga, influenciando significativamente não apenas a arte, mas também a filosofia e a cultura em geral.

CAPÍTULO 2: CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS DA ESCULTURA GREGA E SUA INFLUENCIA SOBRE MICHELANGELO

A escultura grega clássica é celebrada não apenas por sua habilidade técnica excepcional, mas também pela maneira como expressa ideais estéticos e filosóficos profundos, refletindo a busca pela beleza idealizada e pela expressão da virtude através da forma escultural. Segundo Jaeger (2001), a formação cultural dos gregos antigos valorizava a educação física tanto quanto a intelectual, promovendo uma apreciação pela harmonia do corpo humano como um reflexo da harmonia do cosmos. Essa concepção foi crucial na maneira como os escultores gregos abordaram a representação da forma humana, buscando não apenas reproduzir, mas idealizar a beleza física.

A beleza é uma certa conveniência racional (concinntas), mantida por todas as partes de um todo para o efeito a que pretendemos aplicá-las; e isso de tal modo que nada se possa acrescentar, diminuir ou mudar sem grandemente prejudicar a obra. (...) Eu diria que está "concinntas" participa da nossa alma e do nosso juízo. O domínio em que ela pode agir e florir é vasto: abrange a vida e o pensamento dos homens, e determina e modela o mundo (Alberti, cit. Castro, 2014, p. 241).

Castro (2014) explora as estéticas do Renascimento, evidenciando a continuidade e a revitalização dos ideais estéticos gregos no cenário artístico subsequente. A influência da estética grega na arte renascentista reflete-se na persistência do ideal de beleza clássica e na representação detalhada e harmoniosa da figura humana, com artistas como Michelangelo e Leonardo da Vinci reinterpretando os princípios da Antiguidade dentro de um novo contexto cristão e humanista. Essa releitura dos valores gregos resultou em obras que expressavam tanto a espiritualidade quanto a dignidade humana, reforçando a centralidade do homem como figura de destaque no universo artístico.

A busca pela proporção ideal, pelo equilíbrio e pela perfeição formal continuou sendo um tema central na arte ocidental, moldando profundamente a escultura, a pintura e a arquitetura do período renascentista e influenciando a estética europeia por séculos. Desse modo, o Renascimento consolidou a

herança clássica grega, reinterpretando-a de forma inovadora e integrando-a à filosofia humanista que permeava a cultura da época (Castro, 2014).

Silva (2015) examina os ideais estéticos do Renascimento através da ótica de Marsílio Ficino, um dos principais pensadores humanistas da época. Ficino defendia a harmonia entre o corpo e a alma como um caminho para a realização da beleza ideal, uma ideia profundamente enraizada na tradição grega antiga. Essa continuidade na valorização da beleza física como um reflexo da virtude moral reflete a percepção renascentista da escultura como um meio de expressar não apenas a forma humana, mas também os ideais éticos e espirituais que transcendem o material. "A beleza dos corpos não consiste nas sombras, mas no esplendor e no encanto, não na desordem informe, mas na radiosa harmonia, não na massa inerte e insignificante, mas no número e na justa medida." (Panofsky, 1995. p. 121)

Portanto, a idealização da forma humana na escultura grega não apenas capturou a perfeição física, mas também transmitiu valores culturais e filosóficos profundos que perduraram através dos séculos. A busca pela beleza ideal e pela expressão da virtude continua a inspirar artistas e estudiosos, destacando a relevância duradoura da escultura grega clássica na história da arte e na formação da estética ocidental.

2.1. TÉCNICAS ESCULTURAIIS E MATERIAIS

A escultura na Grécia Antiga não apenas alcançou níveis extraordinários de habilidade técnica, mas também explorou uma variedade de materiais que influenciaram profundamente o desenvolvimento artístico da época. Os escultores gregos utilizaram predominantemente dois materiais principais: o mármore e o bronze, cada um com características únicas que moldaram suas técnicas e expressões artísticas.

O mármore, conhecido por sua beleza translúcida e sua capacidade de capturar detalhes delicados, foi amplamente empregado pelos escultores gregos em obras monumentais e estatuetas votivas. A utilização deste material não se restringia apenas à Grécia continental, mas também se estendia às ilhas do Mar Egeu, onde pedreiras forneciam blocos de mármore de qualidade

excepcional. Um exemplo notável é a escultura do "Kritios Boy" disponível na imagem 01 abaixo, datada do século V a.C., encontrada na Acrópole de Atenas, que demonstra a habilidade dos escultores em capturar a fluidez dos movimentos humanos e a sutileza das expressões faciais utilizando este material (Becatti, 1961).

Imagem 01: "Kritios Boy" século V a.C



Fonte: [Estilo Severo – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estilo_Severo)

O bronze, graças à sua maleabilidade e resistência, tornou-se um material ideal para a criação de esculturas de grande porte e complexidade técnica. Essa liga permitia não apenas a elaboração de obras mais detalhadas, mas também a construção de figuras mais dinâmicas e realistas, que ultrapassavam as limitações de outros materiais. As esculturas em bronze eram geralmente moldadas pela técnica da cera perdida, um processo

sofisticado no qual se criava um modelo em argila, recoberto por cera e depois revestido com uma camada de barro refratário (Rodrigues, 2011).

Esse conjunto era aquecido, e a cera derretia, deixando um espaço preciso para a fundição do bronze, resultando em obras de alta precisão e detalhamento. Esse método possibilitou que escultores gregos, como Fídias, dessem vida a criações majestosas, como a monumental estátua de Atena Parthenos, que embelezava o Partenon em Atenas, transmitindo tanto a grandiosidade quanto a minúcia técnica da escultura grega clássica. Tais obras demonstravam a habilidade dos gregos em combinar inovação técnica com profundidade artística, elevando a escultura a um patamar inédito de expressividade e durabilidade (Rodrigues, 2011).

A escolha entre mármore e bronze não apenas refletia preferências estéticas, mas também influenciava a maneira como os temas eram abordados. Enquanto o mármore era muitas vezes utilizado para representar figuras divinas e humanas em poses serenas e ideais, o bronze permitia uma experimentação mais dinâmica e uma expressão mais vigorosa das emoções humanas e mitológicas. Esta diversidade de materiais e técnicas não apenas enriqueceu o repertório escultural grego, mas também influenciou profundamente o desenvolvimento posterior da arte ocidental.

Portanto, as técnicas esculturais na Grécia Antiga não se limitavam apenas à manipulação habilidosa de materiais como o mármore e o bronze, mas também refletiam uma busca incessante pela expressão estética e pelo ideal de beleza que caracterizou esta civilização como uma das mais criativas e inovadoras da história da arte (Reis, 2021).

CAPÍTULO 3 DAVID, UMA REINTERPRETAÇÃO DA ARTE GREGA

Neste capítulo, vamos nos concentrar na análise da obra de Michelangelo, especialmente na escultura "David", para entender como ele incorporou e reinterpretou elementos da escultura grega clássica.

Imagem 02: David' (1501 - 1504), de Michelangelo



Fonte: [Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/David_(Michelangelo))

A escultura "David" de Michelangelo é uma obra-prima do Renascimento que incorpora diversas características estilísticas e técnicas notáveis, comparáveis às esculturas gregas clássicas em vários aspectos:

Realismo Anatômico, Michelangelo utiliza um realismo detalhado no corpo nu de David, com músculos esculpido de maneira naturalista e veias visíveis, o que contribui para a sensação de tensão e movimento antes da batalha. Como aponta a imagem 03:

Imagem 03: veias no braço



Fonte: [Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org)

Nas esculturas Gregas Clássicas, as esculturas gregas também valorizavam o realismo anatômico, embora frequentemente idealizassem a forma humana com proporções matematicamente perfeitas e músculos simetricamente esculpidos.

Expressão e emoção, na obra de Michelangelo David é representado em um momento de tensão e concentração, com uma expressão facial e corporal que transmite emoção intensa. Seus olhos focados em Roma simbolizam a determinação e coragem. Como aponta a imagem 04:

Imagem 04: Olhar de David



Fonte: [Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org)

Já as esculturas gregas clássicas muitas vezes expressavam uma serenidade idealizada, com rostos impassíveis que refletiam atributos divinos ou heroicos sem uma expressão emocional tão intensa.

Técnica do *Contrapposto* onde o artista a utiliza de forma magistral, com David apoiando-se sobre uma perna enquanto a outra está relaxada, criando uma pose dinâmica e natural. Como podemos analisar na imagem 05 abaixo:

Imagem 05: Contrapposto



Fonte: [Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org)

Nas esculturas gregas clássicas o *contrapposto* era uma técnica fundamental nas esculturas, onde o peso do corpo era distribuído de forma assimétrica para conferir um senso de equilíbrio e movimento.

A posição de David em frente ao *Palazzo della Signoria* simboliza a defesa das liberdades civis de Florença, refletindo o espírito cívico e a determinação do povo. No contexto das esculturas gregas clássicas muitas vezes representavam divindades ou figuras mitológicas que simbolizavam valores religiosos ou políticos da Grécia Antiga.

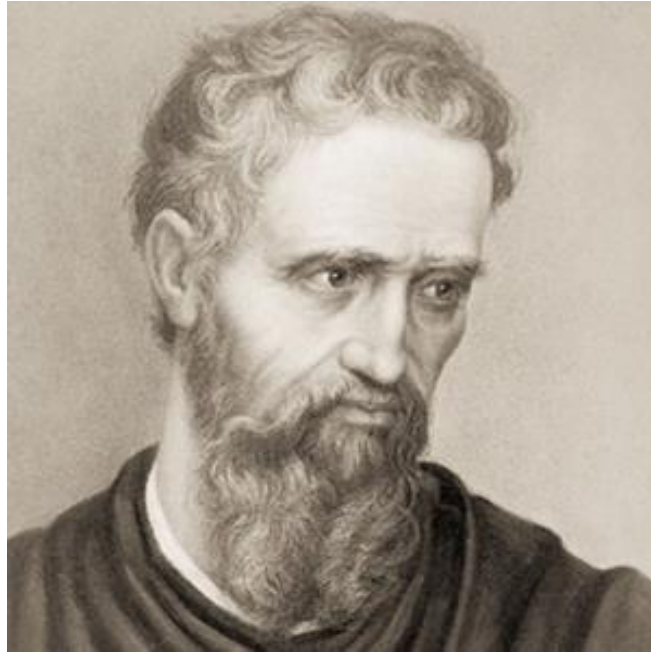
Ao retratar David antes da batalha, Michelangelo inova ao capturar um momento psicológico crucial, em vez da vitória já conquistada, como era comum nas representações anteriores do herói bíblico. Os gregos clássicos também foram inovadores em sua época, introduzindo técnicas escultóricas avançadas e idealizações estéticas que influenciaram gerações subsequentes.

Em suma, Michelangelo reinterpreta o tema clássico do nu masculino e da pose heroica em "David", combinando elementos de realismo anatômico, expressão emocional intensa e uma técnica escultural refinada que ecoa os princípios estéticos das esculturas gregas clássicas, enquanto introduz sua própria visão inovadora e profundamente humanista.

3.1 TÉCNICAS E ESTILO DE MICHELANGELO

Michelangelo é uma das figuras-síntese do Renascimento, cuja estética ele transcendeu completamente. Ele imortalizou papas e príncipes, mas sua vida foi distante do luxo, passada em oficinas onde pedras ganhavam vida e paredes se transformavam em cenas magistrais para sempre. Trabalhou incansavelmente entre tintas, formões, lascas de pedra e moldes de bronze. Sua recompensa foi a eternidade, seu gênio iluminando a humanidade enquanto ela existir e apreciar a beleza.

Imagem 06: Retrato de Michelangelo



Fonte: [Portal Artes - Michelangelo Buonarroti | Portal Artes](#)

Michelangelo aperfeiçoou seus estudos de anatomia dissecando cadáveres na Igreja do Santo Spirito, um privilégio que lhe foi concedido em troca de um crucifixo esculpido em madeira. Em 1496, foi para Roma, onde esculpiu Baco e a Pietà, obras que consolidaram sua reputação como o melhor escultor da Itália. Em Florença, entre 1501 e 1504, criou sua famosa estátua de Davi, antes de ser chamado por Júlio II para trabalhar no Vaticano. (Mason, 2004)

Michelangelo foi um mestre na representação do corpo humano, influenciado pela escultura clássica e pela anatomia detalhada. Suas obras, como o Davi, a Pietà e a Capela Sistina, mostram sua habilidade em capturar emoções e movimento, moldando pedra e pigmento com um gênio que transcendeu seu tempo. (Nunes e Silva, 2018)

Michelangelo Buonarroti, um dos artistas renascentistas mais celebrados, deixou um legado escultural extraordinário, destacando-se pela habilidade técnica e inovação estilística que influenciaram profundamente a arte europeia. Suas esculturas, em particular, como a monumental "David", revelam um domínio magistral do mármore e uma compreensão profunda da anatomia humana. (Nunes e Silva, 2018)

Ao contrário das esculturas gregas clássicas, que buscavam idealizar a forma humana de acordo com padrões estéticos simétricos e equilibrados,

Michelangelo optava por representações mais realistas e emocionalmente carregadas. “A potência simbólica de uma imagem veicula saberes e códigos compartilhados, articulando relações sociais com o cotidiano onde foi criada e destinada. (SILVA, 2009, p.431). Ele utilizava o *contrapposto* não apenas para equilibrar as figuras, mas para criar uma sensação de movimento dinâmico e tensão emocional. Em "David", por exemplo, a postura inclinada e o olhar concentrado capturam o momento tenso antes da batalha contra Golias, transmitindo não apenas a força física do herói bíblico, mas também sua coragem e determinação.

Outro aspecto distintivo de Michelangelo era o uso do "non finito", uma técnica que deixava áreas da escultura menos polidas ou finalizadas, contrastando o mármore bruto com detalhes mais refinados. Isso não só enfatizava o processo escultural, mas também adicionava uma profundidade emocional à obra, convidando o espectador a contemplar a transição entre o material e a forma. (Mason, 2004)

Além disso, Michelangelo explorava meticulosamente a anatomia humana, esculpindo músculos, veias e ossos com um realismo impressionante. Essa abordagem não apenas refletia seu interesse pela ciência e pela observação detalhada, mas também elevava a escultura a um nível de expressão artística que transcendia os limites físicos da pedra. (Mason, 2004)

Em resumo, as técnicas esculturais de Michelangelo não apenas demonstravam sua maestria técnica, mas também sua capacidade de inovar dentro dos paradigmas estilísticos de sua época. Seu trabalho influenciou gerações posteriores de artistas e continua a ser uma fonte de inspiração e admiração no mundo da arte até os dias de hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a influência da escultura grega clássica na obra *David* de Michelangelo permitiu-nos afirmar que o artista não apenas assimilou os ideais estéticos da Antiguidade, mas os reinterpreto de maneira inovadora, criando uma obra que transcendeu os limites de sua época e se consolidou como um marco na história da arte ocidental. Michelangelo demonstrou um profundo conhecimento técnico e filosófico da tradição grega, mas adaptou esses elementos para atender às demandas culturais, políticas e humanistas do Renascimento italiano.

A escultura grega clássica, marcada por sua busca pela perfeição anatômica e pela idealização do corpo humano, serviu como um alicerce sobre o qual Michelangelo construiu sua própria visão artística. No entanto, *David* não se limita a replicar os cânones gregos; ele os transforma, imbuindo a escultura de uma intensidade emocional e simbólica que reflete o pensamento humanista renascentista. A escolha de retratar David no momento que antecede sua batalha com Golias, em vez de celebrá-lo no triunfo, revela uma abordagem inovadora, que coloca o foco no potencial humano e na introspecção, características centrais do Renascimento.

Outro ponto central da pesquisa é a análise das inovações técnicas e narrativas presentes em *David*. Michelangelo elevou o uso do mármore a um novo patamar, explorando suas propriedades para criar efeitos de luz, sombra e texturas que destacam a tridimensionalidade da figura. Ao incorporar e aprimorar o *contrapposto*, ele conferiu à escultura uma sensação de movimento e dinamismo que reforça a narrativa de tensão e prontidão. Essas escolhas técnicas e estilísticas refletem não apenas a habilidade do artista, mas também sua capacidade de reinterpretar e transcender a herança clássica.

A obra de Michelangelo também dialoga diretamente com o contexto político e cultural de sua época. *David* foi concebido como um símbolo da liberdade e resistência de Florença, personificando os ideais cívicos e humanistas que moldaram o Renascimento. Esse caráter simbólico, combinado com a representação da força física e moral, torna a escultura uma declaração visual do poder do indivíduo frente aos desafios, um conceito que permanece relevante até os dias de hoje.

Conclui-se que Michelangelo conseguiu unir tradição e inovação de maneira única, sintetizando a estética clássica com as perspectivas filosóficas e artísticas do Renascimento. Sua obra *David* não é apenas uma homenagem ao passado, mas uma transformação criativa que redefine os princípios gregos para atender às necessidades e aspirações de sua época. Essa fusão de elementos torna *David* uma obra atemporal, cuja influência ultrapassa os limites históricos, continuando a inspirar e fascinar artistas, estudiosos e o público em geral.

Por fim, a pesquisa reafirma a importância de compreender a arte como um campo em constante diálogo entre diferentes épocas e contextos. Michelangelo demonstra que a apropriação criativa do passado é uma fonte inesgotável de inovação, evidenciando que a conexão entre tradição e contemporaneidade é essencial para o desenvolvimento artístico e cultural. Assim, *David* permanece não apenas como uma obra-prima do Renascimento, mas como um símbolo universal da capacidade humana de reinterpretar, transformar e criar.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, José Viriato. **A coleção de escultura da Faculdade de Belas Artes: A formação do gosto e o ensino do desenho.** 2014.

BERBARA, Maria. **Renascimento italiano: ensaios e traduções.** Nau, 2010.

BENVENUTI, Cibele Vania Ribeiro; OLIVEIRA, Matheus Felipe Garcia; DE MORAIS, Pablo Henrick Sales. **Renascimento: A cúpula, o círculo e a planta em cruz grega.**

BECATTI, Giovanni. **A escultura grega.** (No Title), 1961.

CASTRO, José Acácio. Estéticas do Renascimento. **Humanística e Teologia**, v. 35, n. 2, p. 237-249, 2014.

CONTI, Flávio. **Como reconhecer a arte grega**, Martins Fontes, São Paulo: 1987.

DE MEDEIROS, Adriana Clementino. O ideal de beleza na escultura grega: reflexões sobre as acepções formais construídas pela sociedade grega. **PRINCIPIA**, n. 23, p. 89-102, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso: Fundamentação científica - subsídios para coleta e análise de dados - como redigir o relatório.** São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.

ERWIN, Panofsky. **Estudos de Iconologia, temas humanísticos na arte do renascimento.** [1982]. Trad. Olinda Braga de Souza. Lisboa: Estampa, 1995.

JAEGER, Werner. **A formação do homem grego.** São Paulo: Fontes, 2001.

MARQUES, Luiz. Vasari e la parte di Michelangelo (1543-1550). **Figura: Studies on the Classical Tradition**, v. 1, p. 115-138, 2013.

MASON, Antony. **No tempo de Michelangelo.** Callis Editora Ltd, 2004.

NUNES, Vera Regiane Brescovici; SILVA, Washington Maciel Da. **A PIETÁ PERSONIFICADA: A FORÇA DA IMAGEM DE MARIA NOS EVANGELHOS, EM MICHELANGELO E CÂNDIDO PORTINARI.** 2018.

NAVARRO, Cordélia Eloy de Andrade. **Anatomia e artes plásticas.** 1969. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PINA, J. A. **Anatomia artística na escultura de Miguel Ângelo no renascimento italiano pleno.** 2018.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. Editora Ática, São Paulo: 1994.

RAGAZZI, ALEXANDRE; MENESES, PATRICIA D.; QUÍRICO, TAMARA. **Ensaio interdisciplinares sobre o Renascimento italiano**. Editora Unifesp, 2021. Ed 1ª, p.273.

RITTO, Isabel Maria Dinis Correia. As idades da anatomia artística. In: *As idades do desenho*. Lisboa: Faculdade de Belas Artes, 2015. p. 167-176.

REIS, Telmo Corujo dos. Representações da velhice na escultura grega antiga: Alguns exemplos. Olhares sobre o envelhecimento. **Estudos interdisciplinares**, vol. II, p. 153-161, 2021.

RODRIGUES, Nuno Simões. A nudez do guerreiro grego. **Humanitas**, v. 63, p. 201-216, 2011.

SILVA, Lorena Oliveira Maciel. Os ideais estéticos do renascimento: uma abordagem de Marsílio Ficino. **ANPOF-Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia Diretoria 2015-2016**, p. 95.

VASARI, Giorgio. **Vidas dos Artistas**. Martins fontes. 2024.

WINCKELMANN, Johann Joachim. *History of the Art of Antiquity*. Tradução de Harry Francis Mallgrave. Introdução de Alex Potts. Los Angeles: Getty Research Institute, 2006.